

INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
RIO GRANDE DO NORTE



funcem
CONCURSO PÚBLICO
Grupo Magistério

Caderno de Provas

HISTÓRIA

Edital Nº. 36/2011 – REITORIA/IFRN

29 de janeiro de 2012

INSTRUÇÕES GERAIS PARA A REALIZAÇÃO DA PROVA

- Use apenas caneta esferográfica azul ou preta.
- Escreva o seu nome completo e o número do seu documento de identificação no espaço indicado nesta capa.
- A prova terá duração máxima de 4 (quatro) horas, incluindo o tempo para responder a todas as questões do **Caderno de Provas** e preencher as **Folhas de Respostas**.
- O **Caderno de Provas** somente poderá ser levado depois de transcorridas 2 (duas) horas do início da aplicação da prova.
- Confira, com máxima atenção, o **Caderno de Provas**, observando o número de questões contidas e se há defeito(s) de encadernação e/ou de impressão que dificultem a leitura.
- A quantidade de questões e respectivas pontuações desta prova estão apresentadas a seguir:

<i>Tipo de questão</i>	<i>Total de questões</i>	<i>Pontuação por questão</i>	<i>Total de pontuação</i>
Discursiva	02 questões	15 pontos	30 pontos
Múltipla escolha	25 questões	2,8 pontos	70 pontos

- Para cada questão de múltipla escolha, há apenas uma resposta correta.
- Confira, com máxima atenção, se os dados (nome do candidato, inscrição, número do documento de identidade, matéria/disciplina e opção de campus) constantes nas **Folhas de Respostas** estão corretos.
- Em havendo falhas nas **Folhas de Respostas**, comunique imediatamente ao fiscal de sala.
- As **Folhas de Respostas** não poderão ser dobradas, amassadas ou danificadas. Em hipótese alguma, serão substituídas.
- Assine as **Folhas de Respostas** no espaço apropriado.
- Transfira as respostas para as **Folhas de Respostas** somente quando não mais pretender fazer modificações.
- Não ultrapasse o limite dos círculos na **Folha de Respostas das Questões de Múltipla Escolha**.
- As questões discursivas deverão ser respondidas unicamente no espaço destinado para cada resposta nas **Folhas de Respostas das Questões Discursivas**. Respostas redigidas fora do espaço reservado serão desconsideradas.
- Ao retirar-se definitivamente da sala, entregue as **Folhas de Respostas** ao fiscal.

NOME COMPLETO:

DOCUMENTO DE IDENTIFICAÇÃO:

QUESTÕES DISCURSIVAS

ESTAS QUESTÕES DEVERÃO SER RESPONDIDAS NAS FOLHAS DE RESPOSTAS DAS QUESTÕES DISCURSIVAS.

Questão 1

Um professor de História ministrava aula sobre o período colonial da história brasileira e apresentou para os seus alunos duas imagens produzidas pelo pintor holandês Albert Eckhout, que viveu no Brasil entre 1637 e 1644. A primeira imagem é uma tela completa e a segunda imagem é um detalhe da primeira:

Imagem 1: Albert Eckhout, Índia Tarairiu (Tupi) óleo sobre tela de 264 X 159 cm, coleção do Museu Nacional da Dinamarca, Copenhague.



Imagem 2: Albert Eckhout, Índia Tarairiu (Tupi) – detalhe –, óleo sobre tela de 264 X 159 cm, coleção do Museu Nacional da Dinamarca, Copenhague




OLIVEIRA, Ana Cláudia de. Mauritsstad e visões brasiliae: aos europeus, o além mar e aos brasileiros, uma outra história. In: BASTOS, Neusa; BRAIT, Beth (orgs.) **Imagens do Brasil: 500 anos**. São Paulo: EDUC, 2000. P.21.

Considerando que as duas imagens são representações construídas por Albert Eckhout sobre o período colonial,

- A) identifique duas características do Brasil Colônia representadas pelo pintor e explique por que elas são próprias desse contexto histórico;
- B) analise dois aspectos socioculturais que favoreceram para que o artista tivesse essa interpretação.

Questão 2

A presença do nazismo em produções cinematográficas tem enriquecido a discussão sobre essa temática. Pensando assim, um professor de História exibiu um filme documentário para seus alunos e, após a sua análise, selecionou, como documentos, uma imagem e um fragmento de discurso contidos nessa produção, reproduzidos a seguir.

Documento 1	Documento 2
	<p>“Meus jovens alemães [...] Queremos ser uma nação unida, e vocês meus jovens, formarão esta nação. No futuro, não desejamos ver classes e vocês precisam impedir que isso apareça entre vocês. É apenas um segmento das massas. [...] Não queremos que esta nação seja fraca, ela deve ser forte, e vocês precisam se endurecer enquanto são jovens.”</p>
<p>Cena do filme documentário Triunfo da Vontade. In: O TRIUNFO da Vontade (Triumph des Willens). Direção de Leni Riefenstahl Roteiro: Leni Riefenstahl; Walter Ruttmann. Alemanha: 1935 – 1 DVD (114 min.) DVD, son.,preto/branco. Legendado. Port.</p>	<p>Discurso de Hitler aos jovens alemães durante o 6º Congresso do Partido Nazista, realizado em 1934 na cidade de Nuremberg. In: O TRIUNFO da Vontade (Triumph des Willens). Direção de Leni Riefenstahl Roteiro: Leni Riefenstahl; Walter Ruttmann. Alemanha: 1935 – 1 DVD (114 min.) DVD, son.,preto/branco. Legendado. Port.</p>

A partir desses textos,

- A) analise quatro características do nazismo que os alunos possam extrair desses dois documentos;
- B) utilize duas dessas características para comparar o nazismo ao socialismo científico.

RASCUNHO

QUESTÕES DE MÚLTIPLA ESCOLHA

AS RESPOSTAS DESTAS QUESTÕES DEVERÃO SER ASSINALADAS NA FOLHA DE RESPOSTAS DAS QUESTÕES DE MÚLTIPLA ESCOLHA.

01. Após discutir o aumento dos casos de homofobia no mundo contemporâneo, o professor propôs analisar essa temática em outro tempo e em outro espaço. Para tanto, apresentou um fragmento textual do historiador Pedro Paulo Funari sobre a sexualidade na Grécia Antiga:

“Não é só com relação ao ócio que devemos lembrar que os antigos tinham outros conceitos que não os nossos. Sexualidade é uma noção inventada modernamente e refere-se à maneira como se expressam as relações entre os sexos e os seus desejos.”

(FUNARI, Pedro Paulo. **Grécia e Roma**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2002. p. 51)

Depois de ler o fragmento textual e consultar vários trabalhos que discutiam historicamente os conceitos relacionados à sexualidade, o professor demonstrou que o conceito de homofobia é contemporâneo ao de homossexualidade e afirmou – com base nos seus estudos históricos – que

- A) muitos dos preconceitos contemporâneos relacionados à sexualidade foram construídos pela tradição judaico-cristã e pelas teorias científicas do século XIX, num momento posterior à civilização grega.
- B) as investigações realizadas, na década de 1950, provaram que, entre os gregos antigos, a homossexualidade era uma prática permitida, desde que os praticantes fossem exclusivos dos seus parceiros.
- C) o receio com práticas que pudessem prejudicar o crescimento da classe trabalhadora possibilitou, no contexto da Revolução Industrial, a invenção do conceito de homossexualidade e a condenação de relações sexuais desse tipo desenvolvidas no mundo grego antigo.
- D) as pesquisas desenvolvidas, a partir da década de 1970, mostram que o conceito de homossexualidade foi inventado pelos europeus, no século XVI, para estimular a sexualidade com fins procriativos, diferentemente dos gregos que viam no sexo um espaço de prazer.

02. Um dos Eixos Cognitivos que norteia o Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM - é compreender fenômenos: construir e aplicar conceitos das várias áreas do conhecimento para a compreensão de processos histórico-geográficos.

Para concretizar a diretriz explicitada nesse eixo, foi proposta inicialmente a seguinte leitura:

“No medievo, o senhor feudal não era apenas proprietário. Ou seja, não exercia função meramente econômica. Em seus domínios, exercia o papel de juiz, cobrava taxas, mantinha a ordem interna e protegia militarmente os seus domínios de eventuais agressões externas [...]. Portanto, os senhores feudais, além de serem proprietários e patrões, desempenhavam o papel de governadores, em seus domínios.”

(Adaptado de KOSHIBA, Luiz. **História: origens, estruturas e processos: ensino médio**. São Paulo: Atual, 2000, p.162)

O estudo desse fenômeno histórico, constituído no medievo, pode atender à citada diretriz do ENEM, desde que o professor elabore atividades que levem os alunos a compreenderem

- A) a posição adquirida pelos senhores feudais como resultante de uma hábil organização administrativa estatal.
- B) o controle dos *bellatores* sobre a formulação de uma teoria trifuncional que os colocava no topo da sociedade feudal.
- C) o amplo poder *banal* assumido pelos nobres, responsável pela peculiar soberania fragmentada sob o feudalismo.
- D) a deliberada concessão de privilégios, outorgados pelos monarcas aos seus súditos mais capacitados.

03. O professor iniciou o estudo da cultura árabe a partir da famosa obra *As mil e uma noites*. A princípio, foi distribuído entre os alunos o seguinte fragmento textual:

“[...] as *Noites* seriam uma obra anônima, construída por diversas camadas sobrepostas, num processo de muitas e várias passagens, que implicam em remanejamentos e adaptações nos seus vários momentos. Esta hipótese parece sustentar com suficiente verossimilhança a evidente heterogeneidade de elementos e estilos, correspondentes a diversas épocas, onde a existência de muitos manuscritos acusaria inclusive a pluralidade das pátrias do livro.”

(WAJNBERG, Daisy. **Jardim de arabescos**: uma leitura das Mil e Uma Noites. Rio de Janeiro: Imago, 1997. p. 65)

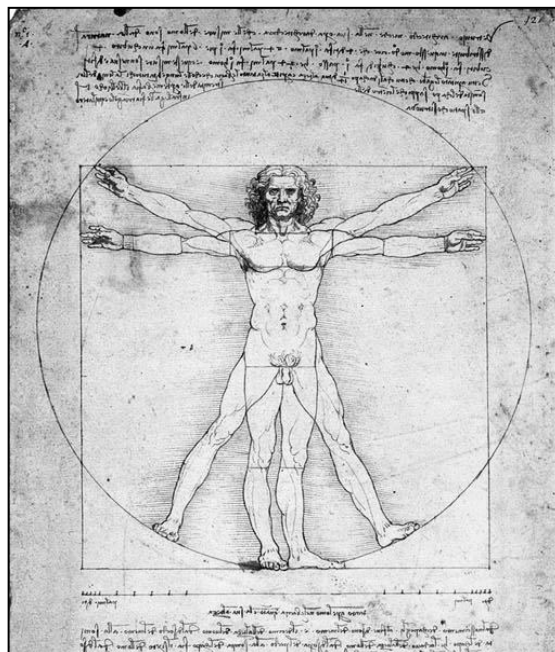
A partir das reflexões contidas no fragmento e de informações históricas sobre a cultura árabe, é correto os alunos

- A) analisarem a obra como uma narrativa homogeneizadora das pluralidades dos povos árabes e islâmicos, pois harmoniza diferenciações e cria um padrão moral único.
- B) perceberem que a obra apresenta diferentes temas e estilos, pois é resultante de múltiplos contatos culturais estabelecidos pelos povos árabes e islâmicos.
- C) compreenderem a obra como um texto literário que, seguindo a tradição muçulmana, valoriza a tradição oral e menospreza a tradição escrita.
- D) identificarem na obra a reunião de várias fábulas que, mesmo sem valor histórico para o Ocidente, mantém o público atento pela argumentação fantasiosa e pela heterogeneidade dos personagens.

04. Para muitos historiadores, desde o advento da *Escola dos Anales*, “tanto a noção de documentos quanto a de texto continuaram a ampliar-se. Agora, todos os vestígios do passado são considerados matéria para o historiador. Desta forma, novos textos, tais como a pintura, o cinema, a fotografia, etc., foram incluídos no elenco de fontes dignas de fazer parte da história e passíveis de leitura [...]. Um longo caminho percorrido já nos separa [...] da época em que as imagens apareciam nos livros escritos por historiadores unicamente como ilustrações.”

(CARDOSO, Ciro Flamarion; MAUAD, Ana Maria. História e imagem: os exemplos da fotografia e do cinema. In: CARDOSO, Ciro Flamarion; VAINFAS, Ronaldo (Orgs.). **Domínios da história**: Ensaios de teoria e metodologia. Rio de Janeiro: Campus, 1997, p. 402).

Considerando a noção de documento advinda dos *Annales*, o professor resolveu trabalhar, com os seus alunos, o Renascimento Cultural a partir de uma tela produzida, no século XV, por Leonardo da Vinci, reproduzida ao lado.



Homem Vitruviano – Leonardo da Vinci (1485-1490)
Disponível em: <www.infoescola.com>.
Acesso em: 27 dez. 2011.

Após a leitura dos alunos, o professor mostrou que a tela *Homem Vitruviano* é um documento renascentista na medida em que

- A) desvenda a incompatibilidade da arte humanista com os princípios das ciências naturais.
- B) expõe a crença na centralidade do homem e enfatiza o poder absoluto da divindade.
- C) revela traços da racionalidade matemática no estudo da anatomia humana.
- D) demonstra a utilização de valores antropocêntricos herdados da escolástica.

05. Ao trabalhar a “Colonização da América espanhola”, o professor discutiu a Ocidentalização da América e o imaginário religioso ameríndio durante o processo de conquista europeia. Para iniciar a discussão, foi fornecido aos alunos o seguinte fragmento textual:

“Frequentemente, o papel crucial que a imagem desempenhou na conquista da América [...] e negligenciado. [...] Há que se reconhecer que o Ocidente utilizou nesse período, a maioria dos recursos visuais de que se dispunha no século XVI, com o intuito de apoiar seu projeto de dominação. [...] A Igreja foi mais longe, interessando-se pelas imagens não-materiais que atravessavam os sonhos e visões dos índios. A ofensiva da Igreja não tinha nada de epidérmica. Fora construída sob a herança do tomismo e da crítica aos cultos pagãos da Antiguidade. Repousava sobre uma reflexão que distinguia imagens ‘naturais’ – que existem em estado natural – de imagens ‘fabricadas’, ‘inventadas’ pelo homem. Reflexão que opunha imagens mentais, ‘imaginárias’, a imagens materializadas, objetivadas nas estátuas.”

(GRUZINSKI, Serge. A Guerra das Imagens e a Ocidentalização da América. In: VAINFAS, Ronaldo (org.). **América em tempo de conquista**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1992. p. 198-199.)

Considerando o fragmento textual e os estudos sobre a colonização da América espanhola, os alunos identificaram corretamente que

- A) a Igreja Católica considerava que os ameríndios praticavam uma religião falsa, a idolatria, que valorizava o culto às imagens vãs e sem fundamentos, inspiradas no politeísmo.
- B) os ameríndios rejeitaram usar os símbolos cristãos, pois as suas imagens religiosas eram mais atrativas do que aquelas advindas da cristandade.
- C) o catolicismo, na América hispânica, influenciado pelo tomismo, impediu práticas indígenas de conversão das imagens imateriais em objetos de culto.
- D) o tomismo que inspirava a ação da Igreja Católica concebia que a adoração às imagens materiais é o maior dos pecados, porque priva Deus da reverência merecida e necessária.

06. Ao planejar uma aula, cujo objeto de estudo era o período regencial de nossa história (1831-1840), o professor selecionou parte da legislação que criou a Guarda Nacional para avaliar com os seus alunos.

“Artigo 1º As Guardas Nacionais são criadas para defender a Constituição, a Liberdade, Independência e Integridade do Império; para manter a obediência às leis. Conservar, ou estabelecer a ordem e a tranquilidade públicas, e auxiliar o Exército de Linha na defesa das fronteiras, e costa [...]

[...]

Artigo 10 Serão alistados para o Serviço das Guardas Nacionais [...]

§ 1º Todos os cidadãos brasileiros, que possam ser Eleitores, contando que tenham menos de 60 anos de idade e mais de 21.

§ 2º Os cidadãos filhos de famílias que têm a renda necessária para serem Eleitores, contando que tenham 21 anos de idade para cima.”

(Coleção de Leis do Império do Brasil de 1831. 1ª parte. Rio de Janeiro: Typografia Nacional, 1875, p.?).

O objetivo do docente era que, ao relacionarem as informações contidas na citada legislação com o contexto histórico estudado, os alunos seriam capazes de

- A) reconhecer a relevância de instrumentos legais na materialização da estabilidade regencial.
- B) compreender o papel exercido pela Guarda Nacional em defesa da libertação dos cativos.
- C) identificar elementos que contribuiriam para o fortalecimento do mandonismo local.
- D) constatar uma alternativa possível para as liberdades individuais em detrimento das oligarquias.

07. A partir dos anos 1930, uma repressão sem precedentes aumentou consideravelmente o sistema concentracionário. Para discutir essa temática, o professor apresentou um fragmento textual sobre os gulags.

“As jazidas de ouro estavam situadas numa região particularmente inóspita, a Kolyma. Completamente isolada, uma vez que o acesso a ela só era possível através do mar, a Kolyma se tornaria a região símbolo do Gulag. Sua capital Magadan, porto de entrada para os proscritos, foi edificada pelos próprios presos. Sua “rua calçada”, artéria vital, também ela construída pelos próprios presos, servia apenas como ligação entre os campos, cujas condições de vida particularmente desumanas foram magistralmente descritas nos romances de Varlam Chalamov. De 1932 a 1939, a produção de ouro extraído pelos presos de Kolyma – eles eram 138.000 em 1939 – passou de 276 quilos para 48 toneladas, ou seja, 35% da produção soviética deste último ano.”

(COURTOIS, Stéphane et. al. **O livro negro do comunismo**: crimes, terror e repressão. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001. p. 246.)

Após ler o fragmento, o professor pediu aos alunos para consultarem os apontamentos e estabelecerem uma comparação entre os gulags e os campos de concentração nazista. Sintetizando a comparação, o professor concluiu que os gulags

- A) eram penitenciárias públicas organizadas em torno de uma atividade produtiva específica e estavam voltadas para o aumento da produtividade na União Soviética; os campos nazistas realizavam várias experiências violentas com os prisioneiros, entre elas, as experiências médicas que levavam à morte uma grande quantidade de pessoas.
- B) eram campos de concentração imaginados por Stalin para castigar seus inimigos políticos e, ao mesmo tempo, aumentar a produção na União Soviética; os campos de concentração nazista foram organizados por Hitler com o objetivo primordial de usar a mão de obra dos presos para construir estradas, trabalhar nas minas e plataformas petrolíferas.
- C) possuíam uma burocracia que controlava minuciosamente os dados sobre os prisioneiros, tornando possível um controle absoluto do número de detentos, das habilidades que possuíam, das suas limitações e do grau de instrução que detinham; os campos nazistas trabalhavam com os prisioneiros sem estabelecer qualquer distinção entre eles.
- D) eram estritamente campos de trabalho para presos políticos que se levantaram contra Stalin, mas não desenvolviam uma ação deliberada para assassinar pessoas; os campos nazistas tinham por objetivo exterminar sistematicamente grupos considerados inferiores, tais como judeus, homossexuais, ciganos católicos e eslavos.

08. A análise criteriosa do discurso historiográfico é uma das habilidades exigidas do professor de História. Considerando essa habilidade, analise os dois documentos a seguir:

I – “Em seus escritos, os pensadores iluministas insistiam: somente a partir do uso da razão os homens atingiriam o progresso, em todos os sentidos. A razão permitiria instaurar no mundo uma nova ordem, caracterizada pela felicidade ao alcance de todos”.

(MOTA, Myriam Becho; BRAICK, Patrícia Ramos. **História**: das cavernas ao terceiro milênio. São Paulo: Moderna, 2002, p. 250).

II – “O verdadeiro fundador da sociedade civil foi o primeiro que, tendo cercado um terreno, se lembrou de dizer: *Isto é meu*; e encontrou pessoas, suficientemente simples, que acreditaram nele. Quantos crimes, guerras, homicídios, misérias e horrores não poupou ao gênero humano aquele que, arrancando as estacas ou enchendo o fosso, tivesse gritado aos seus semelhantes: não deveis escutar este impostor; estareis perdidos se esquecerdes que os frutos pertencem a todos e que a terra não é de ninguém”.

(ROUSSEAU, Jean-Jacques. **Discurso sobre a origem e os fundamentos da desigualdade entre os homens**. Rio de Janeiro: Editora Rio, 1977, p. 86) (Grifo do autor).

A partir desses documentos e do conhecimento sobre o pensamento iluminista, pode-se afirmar corretamente que as reflexões de Rousseau se diferenciam das idéias de outros autores iluministas na medida em que

- A) defende a construção de uma nova ordem gerida por um Contrato Social, segundo a qual o progresso humano viria com a superação do estado natural.
- B) relativiza a importância da razão como elemento decisivo para o progresso e sugere outros aspectos que precisam ser considerados para a conquista da felicidade dos homens.
- C) questiona a bondade natural dos homens com base na idéia de que a razão individualista dificulta a construção de projetos sociais coletivos.
- D) aponta a Monarquia Esclarecida como única alternativa para conter a propriedade privada, considerada por ele o principal entrave para a felicidade humana.

09. A partir do final da década de 1960, com a outrora Escola Técnica Federal do Rio Grande do Norte (atual IFRN), aumentaram gradativamente a oferta de cursos técnicos profissionalizantes na Instituição.

“Em 1969, o de eletromecânica e de edificações, sendo o primeiro desmembrado em 1970, em Eletrotécnica e Mecânica [...]. Surgem, ainda, no auge do Milagre Econômico, os cursos de Geologia e Saneamento, e, [...] instala-se na ETEFRN o Serviço de Integração Escola-Empresa”.

(MEIRELES, Elisângela Cabral de. Da Escola de Aprendizes Artífices ao Centro Federal de Educação Tecnológica: uma análise econômica. In: PEGADO, Erika Araújo da Cunha (Org.). **A trajetória do CEFET-RN**: do início do século XX ao alvorecer do século XXI. Natal: Editora do CEFET-RN, 2006, p.69.)

O contexto histórico do chamado *Milagre Econômico* brasileiro, nos quais surgiram os citados cursos institucionais, foi caracterizado por conciliar

- A) crescente intervenção estatal na economia, supressão de garantias constitucionais e ajustes educacionais às exigências do mercado.
- B) expressivas taxas de crescimento econômico, investimentos no ensino industrial e acentuada redução das desigualdades sociais.
- C) elevada diversificação dos setores produtivos, constante equilíbrio na balança comercial e ampliação do ensino tecnicista profissional.
- D) significativos avanços nos variados níveis da educação pública, alinhamento à política externa dos EUA e autonomia na gestão escolar.

10. Em uma turma da Educação de Jovens e Adultos, um professor que atua em campus interiorano do IFRN, no qual os alunos demonstraram interesse em entender a gênese dos problemas fundiários existentes no território nacional, propôs a análise da imagem abaixo.



Disponível em: <www.oretratodobrasil.com.br>. Acesso em: 27 dez. 2011.

A atividade proposta pelo professor atende, de forma apropriada, ao interesse histórico dos alunos em uma situação de ensino-aprendizagem que estabeleça as relações entre

- A) a adoção do sistema sesmarial e a legislação elaborada em defesa dos interesses dos pequenos proprietários.
 - B) o processo de ocupação territorial implementado na colonização do País e a formação dos latifúndios.
 - C) a implantação de uma economia monocultora e a prioridade conferida à produção direcionada para o negócio familiar.
 - D) o projeto lusitano de povoamento do Brasil e os privilégios concedidos aos posseiros das regiões litorâneas.
11. Ao estudar a força de trabalho na sociedade colonial brasileira, um docente do Ensino Técnico Integrado sugeriu a leitura do seguinte trecho do *Sermão Vigésimo Sétimo*, de padre Antônio Vieira:

“[...] O remédio é, que quando servis a vossos senhores, não os sirvais, como quem serve a homens, senão como quem serve a Deus [...] porque então não servis como cativos, senão como livres, nem obedecéis como escravos, senão como filhos. Não servis como cativos, senão como livres; porque Deus vos há-de pagar o vosso trabalho [...] e não obedecéis como escravos, senão como filhos; porque Deus, com quem vos conformais nessa fortuna, que ele vos deu, vos há-de fazer seus herdeiros [...]”

(Adaptado de VIEIRA, Pe. Antônio. **Obras escolhidas**. v. XI. Lisboa: Livraria Sá da Costa, p. 80).

A partir dessa atividade proposta pelo docente, é plausível os alunos inferirem que

- A) a retórica barroca incorporou dogmas cristãos às justificativas para a escravização de seres humanos.
- B) as teorizações das ordens eclesásticas, elaboradas sob a égide cristã, repudiaram o trabalho compulsório.
- C) os argumentos de natureza teológica foram fundamentais para estimular a mentalidade autônoma nas senzalas.
- D) as diretrizes dogmáticas da Companhia de Jesus promoveram a exaltação do ideal de liberdade cultivado pelos cativos.

12. Preocupado com a construção das identidades étnicas e de gênero em diferentes tempos, o professor apresentou aos seus alunos duas imagens:



Imagem 1 – “Dia da consciência negra foi comemorado ontem. Na Bahia, exposição mostra estilo afro refletido em penteados de diferentes gerações”. In: CORREIO DA PARAÍBA, segunda-feira, 21 de novembro de 2011, p. A1.




Imagem 2 – “Escravas de diferentes nações”, Litografia aquarelada, 1834-1839. In: DEBRET, Jean-Baptiste. **Viagem Pitoresca e Histórica ao Brasil**. t. I, v. I, prancha 22.

Com base nas aulas de história sobre a formação de identidades, tanto no século XIX como no mundo atual, e comparando essas duas imagens, o professor e os seus alunos chegaram à seguinte conclusão:

- A) no mundo contemporâneo, as relações identitárias estão em constante deslocamento, o que impossibilita a classificação étnica das mulheres; no século XIX, era perfeitamente possível identificar a etnia pela cor da pele, pelo tipo de cabelo e pelo figurino usado.
- B) a imagem do jornal captou fotografias de mulheres do nosso tempo que usam diferentes estilos e adornos para expressarem sua negritude; a pintura de Debret, influenciada pelo cientificismo, sugere a catalogação e classificação de diferentes tipos humanos.
- C) a imagem do jornal reúne fotografias de mulheres negras oriundas de diferentes classes sociais; a pintura de Debret se limitou a representar negras libertas que podiam se dedicar à vaidade e, assim, alcançar o reconhecimento social.
- D) o jornal apresenta mulheres negras fotografadas em situações diversas; a tela de Debret, revelando a influência de Cesare Lombroso, foi construída para associar as características das negras com as suas potencialidades para cometer crimes.

13. O professor dedicou sua aula às lutas, ocorridas no decorrer do século XIX, pela Independência do Brasil. Preocupada com a temática das mulheres, uma das alunas indagou se essas lutas eram um assunto restrito aos homens. O professor, estimulado pela pertinente questão, apresentou dois documentos sobre uma brasileira que participou desse processo:

Documento 1	Documento 2
	<p>“Maria de Jesus [...] tem a inteligência clara e a percepção aguda... Nada se nota de masculino em seus modos, antes os possui gentis e amáveis. Não contraiu nenhum hábito grosseiro ou vulgar durante a vida de acampamento... Nada notei de peculiar no seu procedimento à mesa, a não ser que... fuma um cigarro após cada refeição.”</p>
<p>Desenho de Auguste Earle, gravura de Edward Finden, <i>Maria Quitéria de Jesus</i>: In: PRADO, Maria Lígia Coelho. América Latina no Século XIX: tramas, telas e textos, p. 28; 35-36.</p>	<p>GRAHAM, Maria. In: PRADO, Maria Lígia Coelho. América Latina no Século XIX: tramas, telas e textos. 2. ed. São Paulo: Ed. da Universidade de São Paulo, 2004. p. 35-36.</p>

Considerando os dois documentos, o professor mostrou a aluna que, a partir do caso de Maria Quitéria, podemos inferir que, no processo de luta pela independência do Brasil. Ocorreu a

- A) atuação de mulheres que tinham dificuldades para se portarem nos espaços privados e públicos, pois perdiam a feminilidade durante as experiências de guerra.
- B) participação de mulheres que foram atraídas para o movimento mais por um sentimento de paixão ativistas do que pelo amor à pátria.
- C) presença ativa de mulheres que ocupavam os espaços públicos e privados com gestos, figurinos e adornos tipicamente femininos.
- D) incorporação, pela historiografia tradicional, do decisivo papel da mulher nas decisões políticas de maior relevância.

14. Ao abordar o tema “Primeira República no Brasil”, o professor utiliza material publicitário de uma exposição fotográfica recente e trecho de periódico de época a fim de abordar as relações entre república e *modernidade* no contexto do início do século XX.



“As exposições são verdadeiras festas da civilização moderna. O que elas significam [...] é muito mais do que as riquezas naturais, a força, o volume, a aptidão, o requinte das indústrias de um país, a sua arte e sua ciência: tais certames, reunindo em limitado espaço os produtos típicos de todas as zonas de um grande território [...] constituem os melhores elos da corrente simpática de solidariedade pelo trabalho, que liga e fortalece a comunidade, dando-lhe a consciência coletiva que honra a civilização universal.”

Cartaz de divulgação da mostra fotográfica “1908: um Brasil em exposição” que tinha por objetivo remontar à “Exposição Nacional Comemorativa do Centenário de Abertura dos Portos do Brasil ao Comércio do Mundo”. Disponível em: <meqmamede.blogspot.com>. Acesso em: 1 jan. 2012.

O MALHO, ano 7, nº 298, 30 de maio de 1908. Apud GOMES, Angela de Castro. Economia e trabalho no Brasil republicano. In: GOMES, Angela de Castro; PANDOLFFI, Dulce Chaves; ALBERTI, Verena (coord.) **A República no Brasil**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira: CPDOC, 2002. p. 227.

Ao compreender o papel dessas grandes exposições no início do século XX, os alunos podem deduzir, com o auxílio do professor, que esse evento, no Brasil,

- A) exaltava os significativos avanços da economia brasileira, sobretudo na industrialização e implementação de políticas voltadas para o desenvolvimento socioeconômico da nação.
- B) traduzia a preocupação internacional com o desenvolvimento dos povos e com os processos de exclusão social trazidos pela *Belle Époque*.
- C) divulgava para a opinião pública das grandes cidades o sucesso da vocação agrária brasileira, demonstrando o crescimento do país em razão da consolidação da economia cafeeira.
- D) tinha por objetivo criar um sentimento patriótico nos brasileiros e dar visibilidade internacional a prosperidade material e cultural que alcançara a moderna República.

15. Para discutir a participação de Vargas na sociedade brasileira, o professor resolveu trabalhar com uma letra de música, reproduzida a seguir.

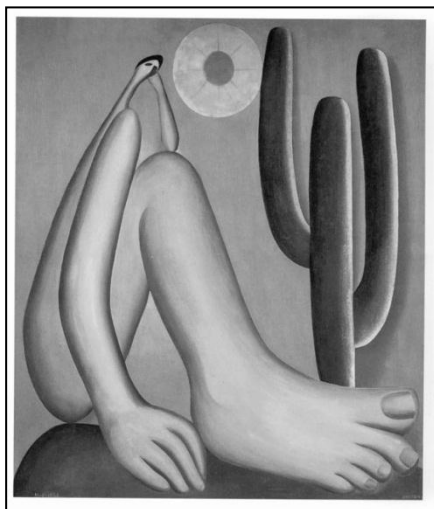
“Foi o chefe mais amado da nação
Desde o sucesso da revolução
Liderando os liberais
Foi o pai dos mais humildes brasileiros
Lutando contra grupos financeiros
E altos interesses internacionais
Deu início a um tempo de transformações
Guiado pelo anseio de justiça
E de liberdade social
E depois de compelido a se afastar
Voltou pelos braços do povo
Em campanha triunfal
[...]
Abram alas que Gegê vai passar
Olha a evolução da história
Abram alas pra Gegê desfilar
Na memória popular”

(Dr. Getúlio, de Chico Buarque de Holanda, 1983).
Disponível em: <letras.terra.com.br>. Acesso em: 4 jan. 2012.)

Considerando o período em que Vargas dirigiu o Brasil, o professor interpretou corretamente que a partir dessa letra musical, era possível identificar

- A) a ironia do compositor sobre a ação manipuladora de Vargas para com as classes populares que, iludidas pela imagem de “pai dos pobres” e de grande líder da pátria brasileira, apoiaram integralmente o “queremismo” em 1945.
- B) a crítica sutil feita por Chico Buarque ao Regime Militar, tendo em vista que a letra foi composta, em 1983, a partir de metáforas sublimadas que exaltam uma outra forma de poder para confrontar com os abusos instituídos no país a partir de 1964.
- C) a percepção do compositor sobre o apoio popular conquistado pelo presidente Vargas no seio do operariado, em razão da criação de leis trabalhistas, como o salário mínimo e a regulamentação da jornada de trabalho.
- D) o elogio feito por Chico Buarque à capacidade de articulação e isenção política de Vargas, que exercitou essa habilidade na mediação de conflitos entre as classes sociais e nas negociações internacionais que envolviam o Brasil.

16. Durante discussão em sala de aula a respeito do movimento modernista, difundido no Brasil a partir das primeiras décadas do século XX, uma parte da turma externou sua incompreensão em relação a algumas obras representativas desse movimento. Para ampliar a reflexão sobre a temática, foi proposta a análise da tela *Abaporu*, de 1928, de Tarsila do Amaral.



Disponível em: <www.tarsiladoamaral.com.br>. Acesso: 5 jan. 2012.

A imagem selecionada para análise é representativa do movimento modernista no país, na medida em que

- A) sugere a supremacia da arte nacional em detrimento das concepções artísticas importadas, ao rejeitar expressões estéticas convencionais.
 - B) expressa a teoria antropofágica, cujo conceito central consistia na proposital deformação dos traços da figura humana, reveladora da criatividade brasileira.
 - C) expõe uma proposta estética renovadora de caráter regionalista em evidente contraposição aos movimentos internacionais da arte de vanguarda.
 - D) promove a releitura de certa obra artística europeia a partir de sua incorporação a um cenário permeado por elementos naturais nativos.
17. Desde 1970, os estudos de história regional avançaram no Brasil e proporcionaram melhor compreensão de aspectos desconsiderados pela historiografia tradicional. Dentro dessa perspectiva, a pesquisa sobre a cultura algodoeira estadual foi reavaliada, como se deduz do fragmento textual seguinte.

“A partir da década de 1880 estabeleceu-se a tendência que se confirmaria nos anos posteriores e que definiria os contornos do quadro econômico do Rio Grande do Norte na República Velha – cotonicultura como mola-mestra da economia norte-rio-grandense, polarizadora das atividades produtivas do Estado”.

TAKEYA, Denise Monteiro. A cultura do algodão no Rio Grande do Norte. In: SILVA, Marcos A. da (Coord.). **República em migalhas: história regional e local**. São Paulo: Marco Zero, 1990, p. 164.

Essa prevalência da cotonicultura na economia do Rio Grande do Norte, no contexto sob enfoque, explica-se

- A) pela ampla aceitação da fibra mocó no mercado externo, haja vista a sua qualidade superior, fato que expandiu sobremaneira as vendas de algodão.
- B) por crescentes necessidades da matéria prima pela indústria dos Estados Unidos, condição essencial para a expansão da cultura algodoeira no sertão.
- C) por sua imbricação com o crescimento da indústria têxtil no Sudeste do Brasil e o concomitante processo de integração à Divisão Intranacional do Trabalho.
- D) pela íntima vinculação existente com os avanços ocorridos na produção açucareira, situação que provocou crescente demanda por embalagens de tecido rústico.

18. A construção histórica da designação potiguar, como adjetivo gentílico, gerou um grande debate na sala de aula. Para o professor, a partir do saber histórico local, a compreensão adequada do termo potiguar

- A) diz respeito a uma designação da historiografia tradicional, que consagrou o índio Felipe Camarão como herói e símbolo da vitória do projeto colonial lusitano frente à presença holandesa.
- B) está relacionado com as narrativas históricas que tomaram Poty como índio guerreiro, valente e honrado, que resistiu aos colonizadores portugueses no então norte do Brasil.
- C) teve origem, segundo Câmara Cascudo, no idioma tupi e tem um significado único: comedor de camarão, numa referencia a um alimento usado pelos índios que habitavam o Rio Grande do Norte.
- D) foi construído pelos membros do IHGRN, durante a gestão de Nestor Lima, para diferenciar os norte-rio-grandenses dos *alencarinos* (cearenses) durante a disputa pela posse de Grossos.

19. O professor almeja discutir com seus alunos como se deu a transição do Império para República no Rio Grande do Norte. Com o intuito de comparar interpretações sobre ideias e práticas locais republicanas, o docente forneceu dois documentos: o primeiro, escrito em 1920, e o segundo, em 1999.

Documento 1:

“[...] no período que vai do abolicionismo à República [...] no Rio Grande do Norte, a alma do movimento foi o Dr. Pedro Velho [...]. Parecia indiferente; e, no entanto, era um revoltado que se preparava para descer oportunamente à liça, honrado, pela sua ação patriótica, a memória inolvidável dos seus antepassados ilustres [...]. Na sua primeira campanha, a da abolição, demonstrou o alto valor de seus méritos; mas foi como propagandista republicano e, mais tarde como chefe de partido e homem de governo, que revelou, em toda sua plenitude, os dotes excepcionais do seu grande espírito.”

LIRA, Tavares de. **História do Rio Grande do Norte**. Natal: IHGB do Rio Grande do Norte, 1998. p. 315.

Documento 2:

“[...] Por intermédio de seu irmão mais velho, Fabrício Maranhão, chefe do partido em Canguaretama, Pedro Velho aproximou-se dos Liberais, mas sem maiores compromissos. [...] tornou-se republicano tardiamente, por insistência de seu primo João Avelino, mas, a partir do momento em que resolveu aderir, convencido da fatalidade da implantação da República no Brasil, tornou-se figura de proa, fundando o Partido Republicano do Rio Grande do Norte, do qual foi o único líder.”

BUENO, Almir de Carvalho. **Visões de República**: ideias e práticas políticas no Rio Grande do Norte (1880-1895). Natal (RN): EDUFRN, 2002. p.82-83.

Os alunos, ao interpretarem os fragmentos textuais sob a intervenção do professor, devem inferir que

- A) o documento 1 constrói uma interpretação romanceada sobre a participação de Pedro Velho na implementação do republicanismo no estado; o documento 2 enfatiza o papel fundante de Pedro Velho na vigorosa defesa dos ideais republicanos no estado.
- B) o documento 1 constrói uma versão mítica sobre Pedro Velho, apresentando-o como predestinado a implantar a República no Rio Grande do Norte; o documento 2 analisa os interesses nepotistas e clientelistas de Pedro Velho ao assumir a liderança do republicanismo no estado.
- C) o documento 1 enaltece Pedro Velho como base fundamental para divulgar os ideais republicanos ainda no Império e para a consolidação da República; o documento 2 relativiza o papel atribuído à Pedro Velho como convicto defensor dos ideais republicanos no século XIX.
- D) o documento 1 apresenta uma visão austera e nacionalista de Pedro Velho e exalta a sua capacidade de liderança; o documento 2 apresenta Pedro velho como um líder que conciliou seus interesses particulares com os ideais de transparência republicana.

20. Segundo a professora e pesquisadora Circe Bittencourt, existem múltiplas possibilidades de se utilizar jornais como fonte histórica. Seguindo essa concepção teórico-metodológica, foi proposta, em uma das turmas de Licenciatura do IFRN, a análise das seguintes manchetes, publicadas em novembro de 1935, em diferentes estados do Brasil.



Manchete jornalística de "O Globo". Disponível em: <www.dhnet.org.br> Acesso em: 2 jan. 2012.

Manchetes jornalísticas de "O Globo" e "Diário da Tarde". Disponível em: <www.dhnet.org.br> Acesso em: 2 jan. 2012.



Manchete jornalística do "Jornal do Brasil". Disponível em: <<http://www.jblog.com.br>> Acesso em: 2 jan. 2012

A análise histórica das edições jornalísticas, anteriormente reproduzidas, permitiu aos alunos relacioná-las corretamente com a

- A) tentativa de derrubada da ditadura Vargas e a ofensiva armada pela restauração das prerrogativas democráticas no Brasil.
- B) rebeldia de setores da classe média favoráveis à organização de um Estado sob a liderança de comunistas e integralistas.
- C) reação tenentista cujo propósito seria a tomada do poder para a instauração de um governo pautado pelo socialismo.
- D) experiência de pretensão caráter revolucionário promovida por alguns adeptos da então proscria Aliança Nacional Libertadora.

As questões 21 e 22 estão baseadas na Lei nº 9.394/1996 (LDB), atualizada pela Lei nº 11.741/2008, que redimensiona os dispositivos referentes à educação profissional.

21. De acordo com o Art. 39 da LDB, a educação profissional e tecnológica abrange os cursos de

- A) educação profissional técnica de nível médio; educação de jovens e adultos; educação profissional tecnológica de graduação e pós-graduação.
- B) educação profissional técnica de nível médio; educação de jovens e adultos; formação inicial e continuada ou qualificação profissional.
- C) educação profissional técnica de nível médio; educação profissional tecnológica de graduação; formação básica para o trabalho.
- D) educação profissional técnica de nível médio; educação profissional tecnológica de graduação e pós-graduação; formação inicial e continuada ou qualificação profissional.

22. A partir do que estabelece a Lei nº 9.394/1996, analise as afirmativas a seguir.

I	A educação profissional técnica de nível médio articulada, segundo essa Lei, será desenvolvida nas formas integrada e concomitante.
II	A educação de jovens e adultos deverá ser oferecida, preferencialmente, articulada à educação profissional.
III	As instituições de educação profissional e tecnológica oferecerão cursos regulares e cursos especiais, abertos à comunidade.
IV	Na educação profissional técnica de nível médio, a preparação geral para o trabalho e, facultativamente, a habilitação profissional poderão ser desenvolvidas nos próprios estabelecimentos de ensino médio ou em cooperação com instituições especializadas em educação profissional.
V	A educação profissional técnica de nível médio, por ter total autonomia pedagógica, prescinde de organizar cursos seguindo as orientações contidas nas diretrizes curriculares nacionais estabelecidas pelo Conselho Nacional de Educação.

Das afirmativas acima, estão corretas, apenas

A) I, II, III e IV.

B) II, III, IV e V.

C) I e V.

D) II e IV.

23. Um dos pressupostos norteadores do currículo para a educação de jovens e adultos integrada à educação profissional técnica de nível médio é a formação integral do educando. Esse pressuposto refere-se à

- A) formação que integra, no currículo, o trabalho que o aluno jovem ou adulto já exercia na prática, mas que não tinha habilitação para tal, oferecendo-lhe melhores oportunidades de emprego e renda.
- B) formação de cidadãos-profissionais comprometidos com a sustentabilidade local e com o espírito competitivo, o que lhe permite ocupar as melhores vagas no mercado de trabalho e alavancar, sustentavelmente, a economia local.
- C) formação que contempla uma educação básica sólida, em vínculo estreito com a formação profissional, com vistas a formar cidadãos-profissionais capazes de compreender e atuar no mundo do trabalho de forma crítica, ética e competente.
- D) formação que integra diferentes habilitações profissionais, permitindo que o aluno ocupe diversas funções no mundo do trabalho, o que aumenta suas possibilidades de emprego e oportuniza ao jovem ou adulto inserir-se mais adequadamente na sociedade.

24. O Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA), como política pública, tem procurado contribuir para a inclusão de jovens e adultos na sociedade. O decreto nº 5.840/2006 estabelece, como um dos objetivos do PROEJA, elevar o nível de escolaridade dos trabalhadores.

A esse respeito, julgue os itens que seguem como verdadeiros (V) ou falsos (F):

()	O PROEJA tem como um dos seus fundamentos político-pedagógicos o trabalho como princípio educativo.
()	A pesquisa como fundamento da formação do sujeito constitui-se em um dos princípios do PROEJA, caracterizada como modo de produzir conhecimentos e contribuir para a compreensão da realidade.
()	As instituições de ensino ofertantes de cursos e programas do PROEJA serão responsáveis pela estruturação dos cursos oferecidos e o MEC responsável pela expedição de certificados e diplomas.
()	Na educação profissional técnica de nível médio, o PROEJA poderá ser desenvolvido nas formas integrada, concomitante e subsequente.

A opção que indica a sequência correta é

- A) F, V, V, F.
B) V, V, F, F.
C) V, F, V, F.
D) V, F, V, V.

25. O processo de aprendizagem é explicado de diferentes formas, a depender da perspectiva teórica adotada, nos campos da Psicologia do Desenvolvimento e da Psicologia da Aprendizagem.

Analise as afirmativas a seguir, julgando-as se verdadeiras (V) ou se falsas (F).

()	Para a perspectiva comportamentalista, a aprendizagem ocorre por processos de condicionamento do comportamento. Nesse processo, nos casos de aprendizagem por condicionamento operante, os reforçadores são importantes para modelar o comportamento dos indivíduos.
()	Na perspectiva genético-cognitivista piagetiana, a internalização é fundamental para o processo de aprendizagem, pois é por meio da internalização que as pessoas fazem sua autorregulação sempre que se deparam com um conflito cognitivo.
()	Na perspectiva sociocultural, o processo de aprendizagem impulsiona o processo de desenvolvimento humano, considerando que é nas relações com o outro que as pessoas vão se apropriando das significações que são socialmente construídas.
()	As perspectivas construtivistas reconhecem como importantes as relações que são estabelecidas entre o aluno, o professor, o colega e os conteúdos.
()	Para a abordagem inatista, a aprendizagem e o ambiente externo têm um papel determinante no desenvolvimento dos indivíduos, tendo em vista que são inatos os atributos genéticos e biológicos necessários para que o meio externo determine como serão constituídos os indivíduos.

A opção que corresponde a sequência correta é

- A) V, F, V, V, F.
B) F, V, F, V, V.
C) V, V, V, F, F.
D) V, F, F, V, V.